

1910

A verdade sobre os índios

Carlos A. Dunshee de Abranches

A Campanha internacional que certos grupos ideológicos fazem contra o Brasil sobre o problema dos nossos índios não teve, entre os brasileiros, a reação política que era esperada, por força dos fatores que geraram uma publicidade desfavorável, alimentada pelos partidos que responsabilizam a Revolução de 64.

No Brasil, os sentimentos humanitários do povo em geral, em relação aos aborígenes, mesmo antes da Independência e dos esforços do Governo, desde o início da República, estão retratados nas propostas de José Boni-

condenados pela opinião pública, mas nem sempre as autoridades locais conseguem identificar os responsáveis e entregá-los à Justiça penal.

A literatura científica de ficção, a imprensa, o cinema, o teatro e recentemente à TV registram a ocorrência desses abusos e crimes, antigos e modernos, em todos os continentes onde subsistiram grupos humanos em estado primitivo de civilização.

Em geral, porém, a ação governamental para punição dos responsáveis é obscurecida e só noticiada, com

seguição ou abandono dos silvícolas, capaz de acarretar em breve a extinção deles.

Quando as exigências do nosso desenvolvimento determinaram a abertura da Transamazônica e outras rodovias, que estão cortando áreas do território nacional onde subsistem alguns silvícolas, reiniciou-se tal propaganda no exterior.

Agora, porém, ela revive sob forma mais sofisticada, no quadro atualíssimo da cooperação mundial pela conservação do meio ambiente e da luta contra a poluição e a destruição da natureza e da vida primitiva.

Muitos ainda recordam, há cerca de uma década, um artigo de Ralph Nader, no *Sunday Times*, de Washington. Todos os materiais antigos do "genocídio de índios no Brasil" reapareceram nele com referências a "bombardeamento e envenenamento de tribos indígenas na Amazônia".

Atribuir ao Brasil tais conceitos revela desconhecimento do povo brasileiro, reconhecido, sem favor, por sociólogos e etnólogos imparciais, como a mais autêntica sociedade multirracial do globo terrestre.

A acusação soava falsa por si mesma, mas tem sido repetida por antropólogos e conservacionistas, em uma nação democrática onde os métodos demagógicos e as mistificações não resistem ao debate livre em defesa da verdade.

Por isso, é de louvar a iniciativa da FUNAI e outras autoridades brasileiras, no sentido de incentivar a realização, no país, de seminários para dar oportunidade a que especialistas independentes vejam a realidade brasileira e o direito que temos de fazer as opções reclamadas pelo nosso desenvolvimento, nos limites da nossa tradicional política de proteção aos índios, que pode não ser perfeita, mas é bem-intencionada.

Seria conveniente, também, que nos aparelhássemos para levar esta cruzada paciente de esclarecimento e debate corajoso às organizações internacionais e universidades européias e norte-americanas que estejam interessadas na verdade e em cooperar para prevenir erros onde existam.



fácio e na obra de Cândido Rondon.

Acontece, porém, que aqui, como em todos os países com minorias indígenas, não bastam a atitude benigna da maioria e as repartições burocráticas criadas a partir de 1910. Na verdade, nenhum país conseguiu impedir que uma minoria de indivíduos inescrupulosos, perversos ou criminosos, pratiquem atentados contra seus silvícolas, para tomar-lhes terras, atentar contra suas mulheres, roubar ou vingar mortes e ataques praticados por eles.

Aqui, porém, quando descobertos esses abusos e crimes, ocorridos na vastidão do nosso território, essencialmente ocupado pelo homem dito civilizado, são

escândalo, pela imprensa internacional, como se fora parte de uma política tolerada pelo "regime militarista" brasileiro.

Até há pouco nossas autoridades eram responsabilizadas pelo que passou a ser mundialmente conhecido como o "genocídio dos índios no Brasil". Reportagens imaginosas, fotografias e filmes equívocos foram lidos e vistos em jornais, revistas, cinemas e televisões, na Europa e nos Estados Unidos.

Procura-se, assim, inculir na opinião pública daqueles países, usando poderosos meios de comunicação de massa, a convicção de que o povo e o Governo brasileiros, por cumplicidade ou tolerância, seriam responsáveis por uma política de per-